

REDACÇÃO  
LARGO DE S. FRANCISCO  
ADMINISTRAÇÃO  
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33  
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

# ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIÁSTICA)

ASSINATURAS  
Ano...12\$00 Semestre...6\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANÚNCIOS  
Linha (corpo 12)... 1\$00  
Repetição... \$50  
Comunicados — linha... \$70  
Anúncios permanentes, contra-  
to especial.

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR—João de Sousa (Mário Silveira)

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

## No Circulo Católico

Na penultima quinta-feira realisou-se nesta associação de operarios a festa comemorativa do seu 21.º anniversario, festa que decorreu entusiastica, que foi linda, educativa como as que ali se veem fazendo.

Nela faleu o redactor deste semanario que, tocando varios pontos da crise social que se vem acentuando e depois de ter dito que o Circulo, apesar dos seus 21 anos, precisava agora ainda e muito do amparo e auxilio de todos, se expressou, pouco mais ou menos, nos seguintes termos:

Fala-se por toda a parte, no nosso paiz e no estrangeiro, em revolução social, no agitar das paixões, na crise moral que ataca os povos, na immoralidade que invade as classes, e o remedio para tudo, aventam espiritos jocosos,—seria que Deus mandasse chover trez dias polvora e que ao quarto mandasse um raio... Era esta a cura radical dos males que assoberbam a sociedade do nosso tempo, o findar da desorientação que vem lavrando no nosso paiz e fora do nosso paiz, no gracioso diser de quem não tome a serio o problema que a todos se apresenta grave.

Outros imaginam debelar todas as crises sociais e politicas que afligem os povos e resolver caprichos dos profissionais da politica, com a acção revolucionaria—o ribombar do canhão e o sibilar das balas...

Referindo-se ás revoluções anunciadas pelos jornais, as quais, nos dizeres deles, estariam organizadas, em numero de tres, pelo menos, disse que parece que se dá pouca importância á principal crise portuguesa, que é de caracter moral. Uma sociedade que não se importe de Deus caminha sem fé, sem esperança, descontente e desorientada, sem outro objectivo fóra do acaso.

Não serve o exemplo palpitante da Russia que, tendo caminhado doidamente para a revolução social, deixou, em nossos dias, de ser o paiz do trigo, o celeiro inexgotavel da Europa, para ser o paiz da fome e da miseria! Parece que a Russia está expiando os seus crimes diante da justiça de Deus!

A condição essencial da victoria dos povos, dos seus objectivos sociais e politicos, está na observancia dos Mandamentos, na pratica deles, no respeito devido a Deus.

Disse que um escritor francez, escrevendo em 1891, affirmara que se a Russia havia feito guerra feroz á França, é por que esta nação fizera primeiro a Deus uma guerra de barbaros. «Deus havia levado a sua ternura cheia de misericordia até enviar duas veses, em 20 anos, a sua Mãe celestial em pessoa, para convidar a França ao arrependimento. Vendo que tudo era baldado, Deus fez com a Fran-

ça o que fizera a Israel transgressora e rebelde. E' tal a qualidade do remedio que Deus manda, que ou mata ou salva.»

Disse que quem citou estas palavras do escritor, francez tambem se referia a uma carta que a pastora de *La Salette* escrevera em 21 de setembro de 1870, em que se leem estas palavras que convem decorar: «Ha pessoas que rezam e pedem a Deus o nosso triunfo de franceses. Não é isto o que Deus quer: o que ele quer é a conversão dos franceses. A Virgem Santissima veio a França e a França não se converteu.»

A victoria dos povos, sem a conversão dos povos, de que serviria ao mundo?

Veio ao mundo a guerra que foi dos nossos dias, que tantos males e tantos desastres causou. O maior de todos, porem, considera-o aquele de que estamos sofrendo, mesmo no nosso paiz, a luta das classes, a desorientação das classes, a ganancia, o mal estar de tudo e de todos.

Não ha caridade, não ha justiça, a orientar os acontecimentos.

Ha, em vez disso, o espirito da revolta, a desmoralização social, o impudor, a falta de caracter, o crime do roubo e do assassinato... Nunca houve epoca de tantos crimes de toda a ordem que causam a vergonha de uma geração.

E' nisto que se manifesta o progresso dos nossos dias. E' nisto e em tudo que se observa, que se manifesta a marcha para o abismo.

Tambem ao nosso paiz Deus mandou sua Mãe Santissima. Apareceu em *Fátima* quasi como em *Lourdes*. Tambem viria prevenir os portugueses de que Deus não quer que o desrespeitem, que deixem de observar os seus Mandamentos, as regras prescritas por Ele ao homem.

Mas quantos olhos que veem O não veem e quantos ouvidos que ouvem O não ouvem?—Não devemos, como aconselhou a pastora da França, pedir a Deus o triunfo das nossas ideias nem a efectivação dos nossos desejos mundanos. Devemos pedir-Lhe, sim, mas é a conversão de todos os portugueses ao cristianismo, á observancia da lei de Deus.

E' isto que devemos pedir a Deus, cheios de fé e de esperança, confiados na sua misericordia. E' abastecidos pela Igreja, fiados nela e guiados por ela, que podemos vencer as crises que nos affijem.

Luctemos de olhos postos em Deus e atentos á voz dos pastores. Soldados de Cristo luctemos com Cristo, unidos á sua Igreja, seguindo-A decididamente, ouvindo-A e obedecendo-Lhe, como é mister. Tomando por objectivo de luta a conversão dos portugueses á doutrina cristã, a

## Falando claríssimo

**Ainda as decisões do episcopado, respeitantes ao Centro, ás «Novidades» e á «Época»**

**Uma extensa pastoral do zeloso e infatigável Bispo do Porto**

Vai ha pouco mais d. um mês que os venerandos bispos de Portugal com as suas já bem celebres *Decisões* vieram dirimir, n'um golpe directo e certo, a teimosa desastrada contenda que alguns politicos, intrincheirados na *Época*, vinham ateando contra o Centro Católico e as *Novidades*, seu órgão e autentico jornal catolico.

Claro e terminante era aquele memoravel diploma colectivo; mas nem assim obstou a que a pertinacia opiniosa e a paixão politica lhe viesse enxertar logo uma interpretação cerebrina, que já aqui discutimos, e segundo a qual era iludido o escopo da notavel declaração.

Eis o que motivou a recente pastoral do ilustre autistite portuense, apóstolo ardoroso, encanecido nas lides pastoraes, exercidas longos anos em vários continentes.

Não nos é possível dar aqui largo extracto do notavel documento, em que o venerando prelado, n'uma linguagem simples e tersa e com uma argumentação cerrada desfaz todos os reductos onde se querem acantonar os factores da rebelião contra a orientação dada pela Igreja aos catolicos portugueses.

Por hoje apenas vão umas pequenas amostras da importante pastoral.

### A refalsada interpretação.

«Se a interpretação que alguns lhe querem dar fosse a verdadeira, poderia dizer-se que nós os Bispos, queríamos matar uma boa obra que tanto nos custou a criar e que tantos sacrificios está custando aos que nela trabalham só com os olhos postos em Deus, atentos ao cumprimento do seu dever».

### Dirigindo-se aos padres

«Vimos prevenir-vos d'um perigo que póde ter graves consequências. Os grandes erros no seio da Igreja começaram sempre assim. Os seus factores começaram sempre por amesquinhar e abalar a autoridade dos chefes da Igreja... Estamos certo de que entre os nossos diocesanos, sobretudo depois de terem lido ou ouvido lêr esta nossa carta pastoral, não haverá um só, sacerdote ou secular, que diga: eu estou com tal ou tal jornalista, com tal ou tal pessoa. Não; esta não é a linguagem de catolicos. Não. Nós, padres e fieis catolicos, estamos com a Igreja, representada no Papa e nos Bispos, estamos com Cristo».

**Referindo-se aos que querem escapar-se do Centro pela tal interpretação capiciosa.**

«Mas é fóra de duvida que os cristianisação das leis, do ensino, dos habitos da sociedade e da vida social, poderemos dizer um dia, de consciencia quieta pelo dever cumprido, que nós, catolicos, vencemos com Cristo—e que Portugal com Cristo venceu as suas crises.

Mário Silveira

que assim ousam proceder magoam o coração da Igreja, não são generosos, não dão a cooperação que lhes é instantemente pedida e podem até prejudicar ou quasi inutilisar a acção que os Bispos, no desempenho das suas funções e no interesse da Religião e da Pátria estão empenhados em desenvolver.

E quando ao afastamento ou recusa se junta a acção contrária, o desprezo descoberto ou disfarçado da autoridade eclesiástica, a hostilidade ao centro, então o caso é da mais tremenda responsabilidade».

**Estigmatizando os padres que contrariam esta orientação da Igreja.**

«Que nome merece o filho que despreza a voz e os conselhos do seu pae? E que nome merecerá o padre que se obstina em não querer ouvir a voz e em não acatar as instruções do Subeterano Pontífice e do seu Bispo? Mas suponhamos que esta reflexão o não impressiona; e não o impressionará ao menos o escandalo que dá aos fieis? Se um padre assim ousa desprezar a voz do Soberano Pontífice e do seu Bispo, até ondepoderão ir os fieis, a quem deve dar o exemplo? E se o padre que assim procede é pároco, até onde poderão ir os seus paroquianos? Se o pároco lhe dá este péssimo exemplo de insubmissão, que obrigação hão de ter os seus paroquianos, por exemplo, de ouvir a sua voz, de acatar as suas instruções e conselhos?»

E continua neste teor, fervente de zelo e santa veemencia, o operoso pastor.

Os leitores que ainda não percorreram a extensa e notavel pastoral, podem vê-la nas *Novidades*, n.º de 23-III-1925 e seguinte:

V. A.

## Bichas de rabiar

Quotidianamente os jornais,  
Em tipo que dá nas vistas  
Contam proezas e feitos  
Dos tais senhores vigaristas.

Mais um que vem á cidade!  
Mais um lapão, um larvado!  
Eis como os jornais designam  
O paciente, coitado.

Mas o bonito é que há  
Destas inocentes rézes  
Que têm caído no conto  
Uma centena de vezes!

Salvo o devido respeito,  
Faz-me isto um caso lembrar,  
Passado em Ponte de Lima,  
Com um *banana* vulgar.

*Pé di chumbo*, o bom do homem  
Veiu das bandas de lá  
Onde canta o colibri,  
Onde chihra o sábia.

Foi um dia a uma Igreja  
E ali ouviu um sermão  
Onde o pregador narrava  
De Chisto a Morte e Paixão.

Dos judeus a crueldade  
E a feia ingratição  
De tal mansira o revoltam  
Que solta esta exclamação!

—«Havia de'eu estar lá!  
Ah! meus judeus d'umá figal  
Vos metias faca em cõsta  
E a bengála em barriga!»

Passou-se um ano. O hominho  
Foi ouvir outro sermão  
Em que o pregador versava,  
O mesmo tema a Paixão

E convenceu-se que os judeus  
De novo mataram Christõ  
O que não o indignou  
Nem mesmo tanto como isto...

Antes, encolhendo os hombros.  
Exclamou com ar de enfado!  
—«Não fosse lá outra vez!

E já não lh'ácontecia  
Como no *ano passado!* Zequinha

## O REINO DE DEUS

*O Padre-nosso* é a grande oração da Igreja catolica. Milhares, milhões de bocas a repetem milhares de vezes... e quantas dessas bocas não sabem o significado do *Padre-Nosso*!...

**Santificado seja o Vosso nome**—é a primeira prece que se faz, apoz a invocação a Deus *Que está nos ceus*.

E é o primeiro bem a pedir-se, o primeiro e o necessario fim de toda a criação.

E' o louvor de Deus pelas suas creaturas, a glorificação do nome de Deus, a satisfação do fim primeiro das creaturas.

Deus glorificado, a gloria de Deus, o bem maximo.

Depois... é a nossa parte—*Venha a nós o vosso reino*. E' a nossa participação nos bens de Deus, a satisfação do nosso ser, o nosso bem, o bem secundario.

Admiravel a economia liturgica da oração Dominical, que o Senhor ensinou!

Depois... veem ainda; o caminho a seguir—*Faça-se a vossa vontade*;—os meios de poder caminhar.—O pão de cada dia, o pão do espirito e o pão do corpo—*O pão nosso de cada dia nos dae hoje*; emfim os obstaculos, a remover—os nossos pecados—*Perdoae-nos as nossas dividas como as perdamos aos nossos devedores*; a tentação—*Não nos deixeis cair em tentação*, e os outros males—*Livra-nos do mal*.

Assim *O Padre Nosso*, dá-nos a impressão do que seria o reino de Deus, mesmo neste mundo: a realização do plano divino, com a cooperação das creaturas, cooperação voluntaria e livre dos seres dotados de intelligencia, concurso necessario e infalivel de todos os outros seres inferiores.

O homem, cooperador chamado á grande obra de Deus, seria o grande artista que ordenaria todos os fenomenos da vida para a ineffavel harmonia da Creação.

Individualmente e no seu prolongamento natural—a familia—ele comporia o seu modo de ser e de agir em vista do alto fim da sua condição, a ele ordenando toda a inensa gama das suas manifestações, interiores e exteriores, vivendo a alta vida dos cumes da perfeição e da virtude.

Na sociedade, ampliaria a sua vida individual, estendendo-a aos outros homens segundo os ditames da caridade, com eles compondo o magestoso edificio da cidade de Deus. Sob a direcção dos chefes naturaes; arredado tudo o que a voz fátua do egoismo, estúpido e anti-cristão, maldosamente sugere; com o coração elevado, a par com o pensamento, ás alturas onde se descobrem as grandes balizas da Vida e em communhão plena de caridade,—a fraternidade cristã:—assim ele,—o homem, no pleno desenvolvimento de todo o seu ser, seria o homem todo, o homem integro, não contrariando mas cooperando na formação da Sociedade de Deus, o obreiro tambem do *Reino de Deus*.

Que belas meditações não sugere o *Padre-nosso*!

Que todos nós saibamos realisar o sentido das palavras—*Venha a nós o vosso reino*,—o vosso, e não o nosso! N. P.



**ECOS & NOTICIAS**

**Tenente Barbosa**

Foi colocado no regimento de infantaria 8, a que pertence o batalhão aquartelado nesta vila, o nosso amigo sr. Tenente João Herminio Barbosa. As nossas felicitações.

**Estabelecimentos comerciais**

A pouco e pouco, tem-se aberto aos domingos, até ao meio dia, a maioria dos estabelecimentos comerciais desta vila de todos os ramos de negocio, julgando-se os seus proprietarios ao abrigo do regulamento municipal, acerca do descanso semanal, como, de facto o estão.

No inquerito feito pela Associação Commercial, verificou-se que a maioria dos commerciantes prefere o descanso durante todo o dia de domingo. O caso tem de ser resolvido, pois, intervindo a Camara, nos termos do Regulamento, se alguma modificação tiver de lhe ser feita.

**Procissões de Passos**

De amanhã a oito dias, realisa-se, neste concelho, a procissão do Senhor dos Passos nas freguesias de Mauhente, Areias de Vilar e Moure, que costumam ser muito lusidas.

A Areias de Vilar vai a banda do Corpo S. P. Barcelinense tomar parte na procissão.

**Banco de Barcelos**

Realisou-se no passado sabbado, 21 do corrente, a assembleia geral ordinaria deste Banco, que aprovou o relatório e contas da gerencia de 1924, com aditamentos propostos pelo acionista sr. Adolfo Cibrão, quanto a distribuição de «bonus» aos novos subscritores de acções e applicação do saldo de Lucros e Perdas.

Presidiu o distincto official da armada e nosso illustre patrio sr. Antonio Alves Pereira de Matos, tendo sido apreciada a marcha do estabelecimento bancario, no sentido do seu progresso e desenvolvimento.

**Manifesto de animais**

Foi prorogado por 30 dias, o prazo para se effectuar o manifesto de animais, a que ha dias nos referimos, reproduzindo o competente edital.

**Donativos**

Do sr. Raul F. Veloso, em sufragio da alma de sua esposa, aos Bombeiros de Barcelos, 100\$00; ao Recolhimento, 100\$00; a Sopa dos Pobres, 50\$00; do sr. João Cruz, em sufragio da alma de sua filha, a Sopa dos Pobres, 5 rasas de milho, ao Recolhimento, 50\$00; conferencia S. Vicente de Paula (senhoras), 25 m. de pano cru e riscado; dos empregados do sr. Raul Veloso, por alma da sr.ª D. Maria H. Cruz, a sopa dos Pobres 5\$00

**Festividade**

Amanhã, domingo, realisa-se na capela de S. José a festa religiosa em honra do Santo Patriarca.

A confraria que é pobresinha e nada pode dispender, deixou a solemnidade a cargo de uma senhora devota e esta é que promoveu os exercicios durante o mez e agora a festividade.

A's oito horas e meia haverá Missa solene e exposição do Santissimo Sacramento e á tarde pelas cinco horas, sermão e benção.

**«A Verdade»**

Entrou no 4.º ano de publicação este nosso colega local, que festeja o seu aniversario com um numero especial, distinctamente colaborado e illustrado. Com muitas e sinceras felicitações o cumprimos.

**Prior da Povoa**

Vimos, hontem, aqui, o nosso amigo sr. P.º Alexandrino Leituga, muito digno prior da Povoa de Varzim.

**Cooperativa de Barcelos**

Na passada quinta-feira, e com desusada concorrencia de socios, facto que é muito de louvar, realisou-se a assembleia geral da Cooperativa de Barcelos para proceder á eleição dos corpos gerentes no trienio começado.

Foram eleitos por cerca de 200 votos, para desempenhar os cargos da sociedade, os seguintes senhores:

*Mesa da Assembleia geral:*

Presidente, Fernando de Magalhães e Meneses (Conde de Vilas Boas); Secretarios, P.º Adelino de Lima Miranda e Matias Martins Fernandes.

*Conselho Fiscal:*

Efectivos: Dr. Manuel Batista de Lima Torres, João Duarte Veloso e Salvador Cortez de Haro.

Substitutos: João Batista Maciel e João Vieira de Castro.

*Direcção:*

Efectivos:—Dr. João Belesa da Costa de Almeida Ferraz, João Batista da Silva Corrêa e Manuel de Freitas.

Substitutos: Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas Boas, João Herminio Barbosa e João da Cruz Miranda.

Ao proclamar os nomes dos novos eleitos, o sr. presidente da Mesa, sr. P.º Rios Novais, propoz que a assembleia manifestasse o seu agradecimento e o seu louvor á Direcção cessante, pela dedicação, desinteresse e intelligencia com que tinha desempenhado o seu mandato e de plena aprovação a todos e a cada um dos actos por ella praticados no exercicio dos seus corpos, o que foi entusiastica e calorosamente aplaudido pela assistencia.

Apenas temos a acrescentar a esta noticia que foram bem escolhidos os novos corpos gerentes da Cooperativa de Barcelos, todas pessoas muito consideradas no nosso meio e capazes de fazerem prosperar aquella sociedade, cujos destinos lhes ficam confiados e pelos quais fazemos os melhores votos.

**Falecimentos**

Com a idade de 24 anos, faleceu nesta vila, na penultima sexta-feira à noite, a ex.ª sr.ª D. Maria Helena Leão Cruz Veloso, dedicada esposa do nosso amigo e considerado negociante desta praça, sr. Raul Ferreira Veloso, e filha do tambem nosso amigo e acreditado negociante, sr. João Carlos Coelho da Cruz, antigo presidente da Associação Commercial desta vila, que muito lhe deve.

Com quanto esperada a morte da simpatica senhora, pois soffra de doença grave que se tornara incuravel, a noticia do seu falecimento contristou todos.

O funeral da inditosa senhora realisou-se no domingo passado, saindo o prestio fúnebre da casa da sua residencia, á rua D. Antonio Barroso, tendo sido o cadaver conduzido ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, onde teve responso a orgão e vozes. Daqui se reorganizou o cortejo fúnebre a caminho do cemiterio municipal, onde o cadaver da infeliz senhora ficou depositado em jazigo de familia.

Incorporaram-se no cortejo muitas e distinctas pessoas da nossa terra, e representações da Camara Municipal, associações e confrarias, negociantes e amigos das familias em luto. Ao nosso estimado amigo sr.

João Cruz, bem como a sua ex.ª esposa e gentil filha, e ao nosso amigo sr. Raul Veloso, bem como a toda a familia da extincta, que soffreu tamanho golpe, a expressão do nosso sincero pesar.

—Em Viatodos, faleceu o sr. Aires de Sá Felgueiros Benevides, abastado proprietario e antigo vereador municipal. Os nossos sentimentos, a toda a familia enlutada.

—No Porto, no Hospital de Santo Antonio, onde se havia submetido a melindrosa operação, faleceu o sr. João Rodrigues de Sousa, irmão do nosso presado amigo e gerente de «A Panificadora», sr. Abilio Rodrigues de Sousa, a quem, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos os nossos sentimentos.

**O concelho de relance**

**Campo**

Em piedosa romaria foram no último domingo á Senhora da Portela, as sr.ªs. D. Maria José, D. Henriqueta e D. Maria Izabel, da casa do Rato, com um grande grupo de creadas e jornaleras. Foram cumprir uma promessa que fizeram pelo bom resultado da operação do nosso respeitavel amigo—sr. João Veloso de Miranda Pereira Barrêto.

Está quasi terminada a «desobriga» do povo desta freguesia.

—Segundo ouvimos, a base da praça de alguns terrenos da Santa Casa está exageradamente elevada.

**Milhasas**

Durante a primeira quinzena deste mez realisou-se, nesta freguesia o baptismo das creancinhas seguintes:

—Carlos, filho de Domingos Gomes de S. Paio do Carvalhal.

—Marcelina, filha de Felismino da Costa Anjo, desta freguesia.

—Maria filha de Nicolau Vilas Boas, de S. Paio do Carvalhal.

—Maria filha de Agostinho da Silva e Maria de Lourdes, filha de Joaquim José Casais, desta freguesia.

—A Banda desta freguesia passou a ser regida pelo sr. João Coreixas, de S. Vicente d'Areias.

Atenta a competencia do sr. Coreixas, é de esperar que a Banda se apresente brevemente muito melhorada.

**Idem,**

—Tem grassado com muita intensidade, n'esta freguesia, a epidemia da gripe, achando-se bastantes pessoas doentes.

—Já se encontra quasi restabelecida, o que muito estimamos, d'um ataque de eclampsia, resultante d'um aborto, a esposa do sr. João Martins da Costa. O seu estado chegou a inspirar serios cuidados.

Foi seu medico assistente o sr. Dr. João Alves Ferreira, que foi d'uma grande dedicação.

—Começou no dia 11 no tribunal criminal o julgamento de Antonio Matos, d'esta freguesia, acusado de, juntamente com outros, ter espancado e esfaqueado um tal Ferreira, de Pedra Furada.

O julgamento, que não terminou n'esse dia, continua no dia 25. Dizem-nos, que se movem influencias para que seja absolvido.

**Fragoso, 20**

Pregada pelos Rev.ªs Tobias Ferraz e Manuel da Silva Ferreira, realisou-se nesta freguesia uma missão que principiou no dia 8 do corrente mez e terminou hontem, dia de S. José.

No domingo, dia 15, houve a festa da 1.ª comunhão solene em que tomaram parte 115

creanças, previamente preparadas. Foi uma festa encantadora de simplicidade que deixou em todos as melhores impressões. As numerosas creanças, todas vestidas de branco, deram á procissão dessa tarde realce singular.

As praticas foram concorridissimas, não só do povo da freguesia mas tambem das freguesias vizinhas, enchendo literalmente a igreja e comprimindo-se ás portas.

Os Rev.ªs Missionarios foram incausaveis, trabalhando continuamente. Tambem visitaram alguns enfermos. Deram vida nova ao Apostolado da oração pelo cumprimento que muito recomendaram das determinações do respectivo Manual. Fizeram-se muitas reconciliações; expresamente umas, muitas outras pelo esquecimento mutuo de agravos passados.

Terminou esta missão por uma festa solene ao Sagrado C. Jesus em que 274 familias se consagraram ao mesmo Divino Coração e depois toda a freguesia, colectivamente, recitando o nosso Rev.ª Abade, do pulpito, a respectiva formula.

Ao harmonio esteve o Rev.ª Lima Torres com um grupo escolhido de excellentes cantores.

Na 6.ª-feira, 2.ª communhão geral em sufragio das almas e procissão ao cemiterio, onde o Rev.ª Tobias Ferraz falou aos vivos em nome dos mortos, resumindo os mandamentos do Senhor e fazendo as suas despedidas entre as lagrimas de muitos assistentes. Comungaram durante estes dias perto de 4000 pessôas.

Deus permita que os bons resultados desta missão sejam perduraveis e que ella inaugure nesta freguesia, uma longa era de paz, de respeito mutuo, de caridade, e de moralidade. Assim o esperamos.

—No dia 16 faleceu a Sr. Maria Rosa de Quiraz, esposa do Sr. Manuel Martins Dias da Cruz e mãe dos Sr. Antonio Martins Dias da Cruz e Carlos Martins Dias da Cruz, auzente no Brazil.

Embora bastante doente, ninguém esperava agora a sua morte que foi muito sentida, principalmente pelos pobres. O seu funeral foi muito concorrido.

A' familia enlutada, os nossos sinceros pésames.

**Remelhe**

No primeiro domingo da presente quaresma teve logar na Igreja paroquial o santo exercicio da via-sacra em que tomou parte muita gente, seguindo-se o catecismo aos adultos e benção encharistica.

Ultimamente receberam pela primeira vez a Sagrada communhão alguns meninos e meninas, cumprindo assim o preceito pascal.

Tem d'esta freguesia emigrado muitas pessôas para a França.

Boa viagem e muitas felicidades.

**Abade de Neiva**

Com 6 mezes de idade, voou ao céo a innocente Maria, filha do sr. José Pereira Fernandes.

—Terminaram na ultima quarta-feira as novenas em honra de S. José, que se realisaram ás 6 horas da manhã, tendo sido regularmente concorridas.

—No dia 23 do mez passado, seguiu para o Brazil o sr. Francisco José Ribeiro Ferreira, irmão do sr. Antonio José Ribeiro Ferreira. Desejamos-lhe boa viagem.

—Fez-se no último domingo a hora de Adoração mensal ao Santissimo Sacramento, com exposição no trono, que foi muitissimo concorrida. Neste dia foram estrejadas 36 velas, offerta do nosso zeloso abade, sr. P.º Antonio Esteves.

**Feitos, 23**

Um doloroso e imprevisto acontecimento veio contristar toda esta freguesia. No Hospital de St.º António (Porto) faleceu ontem o sr. João Rodrigues de Sousa, casado com a sr.ª Luiza Deolinda de Miranda, de 34 anos.

Foi ali, para se sujeitar a uma operação no estômago. A operação, que se realizou no dia 20, decorreu com felicidade. Após ella, sobreveio-lhe uma congestão pulmonar, que o vitimou em dous dias.

O cadaver será transportado para a freguesia de Abade de Neiva, onde reside sua extremosa mãe, onde terá officios de corpo presente e onde será dado á sepultura. João Rodrigues de Sousa, de condição modesta, era um lidimo carácter, um bom cristão, um homem de honra: era um bom. Deixa viuva, em adeantado estado de gravidez e três fibinhos de tenra idade.

Causou aqui profunda impressão este lamentável acontecimento. O rev.º Alexandrino Leituga vem, na próxima sexta-feira, a Abade de Neiva celebrar missa por sua alma.

A seu desolado irmão, o nosso distincto amigo Abilio Rodrigues de Sousa, da «Panificadora Limitada», dessa vila, como á demais familia em luto, a expressão do nosso sentimento.

A trasladação esteve a cargo da antiga e a acreditada casa Vieira Borges, do Porto.

**Anuncios**

**CARTEIRA**

Apareceu uma em Barcelos, próximo ao jardim. Dirigir a Luiza Rodrigues, Aborim.

**INTERDICÇÃO**

No juizo de direito da comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do 4.º officio Monteiro, foi instaurada acção de interdicação por demencia contra Henrique Sebastião da Cunha Barreto Alão de Alpoim, viuvo, proprietario, da freguesia de Lijó, desta comarca, a qual foi decretada por sentença de 12 do corrente.

Barcelos, 14 de março de 1925.

Verifiquei:  
O Juiz de Direito: *Fonseca.*  
O escrivão ajudante do 4.º officio: *Ilidio Lopes*

**Boa loja e bem situada**

Aluga-se servindo para todo e qualquer ramo de negocio ou industria que se queira montar,

Falar na mercearia Arantes, Campo da Republica.

**ARADOS**

Os milhores Arados são os do Fabricante, Faria, Tagil Vizela. O unico depozitario nesta vila a antiga caza de Ferragens.

*Francisco José de Souza*

**Trabalhos Tipograficos**  
a uma e mais côres executam-se com perfeição na Companhia Editora do Minho.

# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

**TIPOGRAFIA** oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

**ENCADERNAÇÃO** oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

**PAPELARIA** vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

## NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, cheviotes e picotilhos, proprios para fatos e sobretudos. Flanelas e casimiras pretas para fatos. Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora. Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

# BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

## A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,